

Anarquismo é o pensamento, e para a anarquia caminha a história

A REBELLIÃO

Semanário de propaganda socialista-anarquista — Escrito por trabalhadores e para os trabalhadores

Assinaturas: Mensal S. Paulo e Santos. 18000 Semestral em todas as localidades. 58000 Anual. 108000

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua Müller, 74 — S. PAULO — Brasil

Pacotes de 10 exemplares. 18000 Pacotes de 50 exemplares. 48000 20 18700 100 78000 VENDA AVULSA. 100 1800

Cada um segundo as suas forças, e a cada um segundo suas necessidades

Os factos da Italia

A lição de energia e valentia que o operariado italiano acaba de dar ao mundo abandonando o trabalho, obrigando a fechar o comercio e paralisando por assim dizer a vida duma nação, batendo-se audazmente com uma policia canalhessa e com uma tropa que apañou dos turcos, mas que agora quer resgatar com gente indesejada o tracasso da Libia, é uma afirmação categorica e infosismavel de que o operariado vai compreendendo no boco sem saída em que a burguezia o colocou para mais facilmente explorar, ludibriar e humilhar.

Sim, os trabalhadores italianos acabam de, nestes dias mostrar, desenvolver e desdobrar uma tal soma de heroismo e decisão que muita falta fazem a' muito trabalhador d'aquem e d'alem oceano.

Estão dando provas de que são os dignos descendentes d'aquelles heróis que unificaram a Italia e que arrebataram ao papa os Estados Pontificios' á força de sacrificios e das mais duras dificuldades para um rebento da casa de Saboia oprimir, vexar, calcar, mas que reiteiros de forças e convênios de que todos os esforços até agora empregados só rednsdaram em beneficio do rei e seus comparsas, quem continuar avante no caminho das conquistas, com o fito numa patria nova onde não hajam exploradores nem explorados, victimas nem carcosos, superiores nem subordinados.

É preciso ter-se uma noção muito elevada de solidariedade e do dever para arrastar com as balas dos carabinieri, as patas dos cavalos e o cacetes dos secretas, todos ao serviço dum rei bom vivante que se diverte e que filosofea por traz da mascara de democratico com que deu entrevistas a certos personagens, ditos socialistas; e que pensa como aquele seu par que dizia que «apóz ele o dilúvio», para gritar bem alto e potentemente todo o odio que lhes vae nalma e externa-lo dum modo tão eloquente e tão directo, contra um regimen de latrocinios, de roubos e piraterias.

É que o povo italiano entorpecido até certo ponto com o desenvolvimento industrial do seu paiz e por outro lado ludido com o movimento emigratorio, procurando outros céus e outras terras onde a vida lhe fosse mais suave ou onde pudesse enriquecer, esqueceu-se por momentos da situação em que o iam precipitar e foi num estado desles que assistiu resignado e passivo a essa intenciona guerra que levou tantos seus irmãos a trucidar e a serem trucidados nos a-reais da ardente Libia, para favorecer meia dúzia de bandidos da fiação e outros tantos fornecedores de carne aviariada e tuti quanti.

Mas aquele fundo de justiça e de generosidade desperlou com os horrores da guerra e consequentemente com a carestia dos viveres, a evidente decadencia das indústrias, a falta de trabalho, a desocupação forçada e então começou a sentir o efeito do logro que lhe tinham impingido, da burla a que o tinham submetido e descobriu que a guerra ofensiva serve especialmente para cimentar mais fortemente troncos teas, porque o proletariado, com a guerra, é desviado do caminho das reivindicações, é arrastado sem o saber para o jacobinismo que semeia odio para tudo que é estrangeiro, não exurgendo que o inimigo não está fora mas dentro da fronteira, acotovelando-nos na rua ou atropelando-nos com os seus autoniveis, e abandona a luta directa para servir de pedestal muitas vezes a condottieri e a testas coroadas quasi sempre.

De sorte que pilharam o elemento revolucionario desprezado: a guerra declarou-se e as terriveis consequências não se fizeram denotar. Exgotamento do tesouro publico, aumento dos orçamentos de guerra e marinha para aumento dos instrumentos da

morte, aumento de imposto de toda a sorte para acudir aos gastos da parasitagem oficial e como todas as calamidades em ultima analise quem as paga é o povo util, produtor e espancado, este não teve remedio senão ver de onde vinha o mal e uma indignação surda, uma imprecação violenta não deixou de subir aos labios desse heroico povo, que cansado de suportar abusos acaba de externar o seu protesto ruidosamente, por só agora terem levado ao extremo da paciencia e dado ocasião á fagulha acender o paiol e produzir a explosão.

A 9 de Maio, realiso-se na Casa do Proletariado de Ancona um concorridissimo comicio onde se protestou vivamente contra a «Companhia de disciplina» em nome de todas as victimas do militarismo. Desta grande reunião saiu a ideia de organizar para o dia 7 de Junho, data da comemoração da Constituição Italiana, um protesto nacional, uma manifestação colectiva e simultanea que impozesse ao governo a abolição de metodos que nada tem que invejar á iniquização e onde se pedisse a liberdade de Masetti e de outras victimas a ferros del-rei.

A Comissão Executiva acolheu entusiasticamente a proposta e convidou o Conselho Geral e os representantes dos partidos polticos para congregarem todos os seus esforços para a realisação e bom resultado da manifestação. De todos os centros sindicalistas e revolucionarios chegaram adesões e, chegado o dia 7 de Junho, quando o operariado de Ancona se preparava para realizar um grandioso comicio na praça publica, achou as posições tomadas pela força, donde resultaram conflitos entre esta e o povo, resultando muitos ferimentos e algumas mortes.

Como protesto e desafronta a estes ataques á vida e á liberdade dos cidadãos, respondeu todo o operariado da Italia com a greve geral, havendo conflitos sangrentos e colisões em todas as cidades importantes onde o operariado tem consciencia do papel que lhe cumpre representar deixando muitos dos seus pioneiros caídos na batalha.

O operariado italiano quiz-se assim penitenciar da falta que cometeu não se opondo tenazmente ao assalto da Tripo'itania. É melhor tarde que nunca. Pena foi que não levasse mais avante as suas façanhas acabando com os representantes duma causa desmoralizada como são as montariquias, expropriando e organizando o trabalho e a distribuição e não estabelessem um regimen de paz e de felicidade. «Mas o que se não faz em dia de S. Luzia, faz-se ao outro dia.»

Salve! valentes pioneiros da liberdade!

Estamos convosco de alma e coração!

O militarismo e sua nefasta influencia

«Se os meus soldados reflectissem nenhuma se bateria. Frederico II, rei da Prussia.»

O estado social da humanidade no presente seculo não comporta mais o militarismo, instituição execranda que se não coaduna com as nossas aspirações de liberdade e fraternidade.

A civilização modernamente entendida é refrataria a tudo que representa a negação dos sentimentos de solidariedade e paz.

Assim é que, ao envez da gloria pelas armas, prefere a pelo insano labor de facilitar a vida aos membros da humanidade, instruindo-os, iluminando-os com a sua sciencia, cujas

projeções atingem todos os povos do planeta.

O heroismo de quem digno representar o nosso seculo não consiste em matar no campo de batalha, mas sim em cooperar para a vida, trabalhando intelto ou moralmente em prol da felicidade colectiva.

Não estamos na epoca dos Cezares e dos Alexandres; dai a razão porque se vae tornando tanto mais intensa a luta da verdade contra as trevas, da virtude contra os vicios, da justiça contra a iniquidade.

A batalha é temerosa, terrivel mas os lutadores, robustecidos pela fé, animados pela esperança, não perdem a energia nem se esmorecem, certos e convictos de que afinal triunfarão.

Os fitões desse prelio gigantesco, a-lem de estarem, baseados nos sagrados principios de justiça possuem a força inconcussa da verdade.

Léon de Tolstoi é um deles. A sua obra «O que penso da guerra» é como 'nm brado solenne e suggestivo convidando-nos para um protesto contra o militarismo e a guerra, que são o maior flagelo para a humanidade. O militarismo é a escola da corrupção.

Por isso dizia Rosseau: «A natureza fez o homem bom e feliz, e a sociedade é que o estraga e o torna miseravel.»

Tinha razão o sabio precursor da revolução franceza. O seu juizo altamente filosofico se confirma com a instituição do militarismo, que não é sinão fonte de corrupções e monstruosidades onde a juventude inexperiente, submetida aos duros regimens da classe e se perverte, trocando os sentimentos de dignidade pelos de baixa e submissão.

E assim, quem chega a essa condição já não é um homem; é um instrumento terrivel, perigoso, de que dispõe o comandante. Está pronto para tudo: matar, roubar, incendiar. Pai, mã, irmãos, amigos, nada lhe merece importancia: a sua consciencia e morta; não pensa, não reflete, não cogita se está praticando o bem ou o mal.

Uma cousa, apenas, o domina: é a voz do mando.

E isto por ser uma clamorosa injusticia, deve merecer a condenação de todos aqueles que tenham sentimentos filantropicos.

Entretanto, os ministros do cristianismo, em vez de reproverem semelhante instituição, procuram convencer da sua necessidade aos fieis da sua igreja, esquecendo-se do que diz o Evangelho: «Não matarás».

E que é o militarismo, senão a arte de matar?

Como são os homens!

J. PENTEADO

Os assassinos

Todos os governos são eguaes. Do absoluto ao constitucional, do imperial ao monarchico e ao republicano, do reacionario ao democratico a unica aspiração de qualquer governo é esfomear e sangrar o povo. Aquele povo que trabalha compreende-se.

O rei é o farol das instituições: nele se apoiam os invertibrados; a ele pedem luzes os mandatarios do povo.

Cada rei tem o seu Becararis. O mais humano é aquele que tem menos victimas; todos as teem.

O democratico rei da Italia não quer licar atraz do seu colega o Czar.

Ambos teem o seu povo e ambos amam o seu povo; mas com a condição que este permaneça imobil e fossilizado.

Deve trabalhar para o rei que é o magnifico, o pae da patria, o rei bom e democratico.

O rei é sagrado: ai de quem lhe tocar!

As instituições que lhes necessitam são inviolaveis. Tudo isso não é a favor do rei, mas para o povo deste rei.

Quem ousa aspirar a uma vida que não seja de bruto, é um inconciente, um criminoso.

Quem se sente roubado e pede a restituição daquilo que produz e precisa, é perigoso para a ordem publica. E, para bem do povo, o rei mandalo-á fuzilar. Fuzilando o revolucionario, o rei livra do incubo do terror vidas nas ruas publicas e o tónico que restituirá saude, força e paz.

Assassino é o que mata de fome. Quem massacrava para esfomear e fazer escravos é um heroe, um beneficor a quem a humanidade deve reconhecimento.

Os criminosos, os assassinos de Ancona não foram o rei, o governo, os mandatarios.

No meio do seu povo, o rei sabrá encontrar os responsaveis para oie-recer ao desprezo dos generosos e dos honestos.

Terrivel ironia! Ai de mim. Até quando o sangue dos companheiros caídos não será vingado com o sangue?

Sou a hora de abandonar o torpór: ou somos homens de coração e aceitamos o desafio, ou não aceitamos e então não temos o direito de nos dizermos anarquistas.

BINGI

Questões palpitantes

A desmoralização do regimen

I

O regimen burguez está empilhado sobre a sociedade é de uma evidencia incontestavel, ainda que pao aos partidarios do statu quo. Para se convencerem o pouco resultado que duram até agora todos os pallativos e reformas inventadas ou postas em pratica pelas teorias da economia burguesa basta doriam ao olhar penetrante ao fundo do organismo social, decurribir sobre irremediaveis vicios, organicos vicios que fazem partir da base fundamental da sociedade e deluzir como consequencia logica a possibilidade alternativa ou negativa de uma recomposição da sociedade actualmente desregulada em virtude do progresso crescente d'isso que deram em chamar crises economicas, e que na realidade não é mais que um signal fatal da decomposição e de morte da sociedade burguesa.

As deluções que se possam tirar desta questão, numa analise serena e racional, serão tantas e tão variadas, como tantas e variadas são as concepções, as tendencias e as doutrinas que na sociedade se disputam a supremacia duma variedade, ou a direção espirital ou economica.

Para alguns será simplesmente um detalhe sem maior importancia, do facil soluçáo a ser dada ao que a reforma que o seu partido politico patrocina.

Para tal fim aumotará argumentos do peso, falando da desmoralização, do descuido do paiz no exterior, da falta de muitas relações entre os governos, da tirania politica que exercera os que estão no poder que não houveam tantos descontentes.

Outros falarão da falta de fé entre os outros explorados, vituperando aos descontentes demagogos que em tudo ousoiram faltas para criticar com o unico fito de desmoralizar um regimen que seria muito bom se não houvessem tantos descontentes.

Alguns até á otardade, todos teem algo a dizer sobre esta questão, sem querer-lhe conceder uma valor puramente social.

Mas não que também sabem analizar, racionantissos e tiramos deluções diametralmente opostas, julgando o que eles julgam e ainda partindo do mesmo centro comum: a crise economica com relação á crise da estabilidade social.

Não tiramos desta analise as conclusões seguintes: que nos induzem a ordr por um encadernamento succesoivo de factos mais possivel e immediata troca do regimen social.

1.º A burguezia é impotente para harmonisar, com satisfação de ambas as partes, os interesses opostos das diversas classes sociais, abandonando as aspirações d'a dia melhor delimitadas e difinidas dos trabalhadores.

2.º O progresso da mecanica em sua industria rapida e acconlente, desalga, a cada nova inovação, a milhares de trabalhadores do banquete da vida, obrigando-os a passar fome e miseria e impellido-os forçosamente a uma revolução violenta que acabe com todo o estabelecido sob pena de perecerem completamente.

E é a incapacidade progressiva da

burguezia, que desde os escravos da glóba até agora, teve que vir fazendo concessões paulatino situação actual, ficando reduzida á direitos preestabelecidos pela autoridade e a religião aliadas em intimo concerto para fazer triunfar em todas as occasiões a força em detrimento da razão.

A burguezia é incapaz de solucionar a crise economica que está todas as nações to-nou proporções gigantescas, ocasionando ruidosos crachs commerciaes, fechando-se ha-rinas, arruinando-se industrias e criando um meo de desequilibrio a todas as instituições, o coata para sua sobrevivência.

Poderiam citar-se milhares de exemplos de pessoas comoças que no mundo hoje-guiz todos os dias ao produzirem formado em conjunto o desastro da crise que hoje preocupa a todos fundamente. Somente na Europa, a questão são das medidas ordinarias, mas para a conquista de mercados, onde colozar o excesso da produção, o aser de que os produtores andam nã e a morte de fome. Chega-se até ao vergonhoso estado de inutilizar pelo incoendo que pela profecção, as sobras de mercadorias acumuladas, com o unico objecto de que se não produza um embaratamento geral dos artigos de primeira necessidade e para a burguezia boa parte dos seus ganhos.

Na America as cousas não variam notavelmente de processos. Estamos já em absoluto a igualdade de circunstancias, produzindo-se os mesmos exemplos que até aqui só haviam sido patrimonio da velha Europa.

A burguezia, dividindo um futuro potoco favoravel para a sua classe, estivo-se por prever um equilibrio que lhe significasse o predomínio na sociedade. Os elementos mais cultos e inteligentes de seu sejo estão descontentes em primeira fila no mundo da politica, dirigindo os parlamentos por um caminho de reformas continuas, de inovações religiosas e economicas.

O Gerisismo, como a politica seguida pelo governo do Uruguay não nos a preta-va chave do conceito social das novas modalidades da politica em anglo Reforma, programas salario minimo concedido vo-

luntarios, e outros exemplos de que-quer governar, de cariz de associar as suas aspirações a emancipação economic-social dos trabalhadores. Até Pio X — para culmo do irritado — declarou ferido o Lo de Maio. A burguezia como fogo cachorro, vão apal-pando todos os caminhos que possam conduzi-la a uma solução definitiva. Inventa opposições em seu seio, e dissidências e abala-lece pugilatos entre os leaders mais afama-dos para deslambiar aos incautos, aos que não se formam um justo criterio do que se passa pela sua vista.

Não se contentando com os espetaculos ridiculos de pelexas em pleno parlamento, entre uma missão muito mais sangrenta e dolorosa, que é o que nos induz a ordr de um modo positivo na proxima batalha do regimen: O monopólio, como instrumento e meios da produção, de todos as inovações e progressos da ciencia experimental, que deveriam vir em beneficio da col-lectividade.

JOAO VOSOLOS

O nosso espectáculo

Avismos a todas as pessoas que compraram entradas para o espectáculo em beneficio da «Rebellião» que por motivos imprevistos, completamente alheios á nossa vontade, nos vemos obrigados a não realizar dito espectáculo no Teatro Colombo, como já estava anunciado, mas realizar-se-á no Cinema Bras Bijou, á Avenida Rampl' Pestana, 148.

O espectáculo constará de 16 bellissimos films de alto valor artistico e social, tendo logar no dia 23, vespera de S. João, ás 7 horas da noite.

Pede-se aos companheiros para que passem por esta administração para se munirem de entradas do proximo festivo que se realizará em favor deste Journal de modo a distribuil-as entre os seus amigos e conhecidos, auxiliando-nos na obra que temos em vista e para que haja resultados praticos.

Sendo o espectáculo para breve; não ha tempo a perder. Encaradamente lembramos que nos ajudem, todos que puderem faze-lo.



Valor do trabalho

Parece incrível que os trabalhadores não vejam a posição desgraçada em que estão colocados, e não compreendam que são vítimas voluntárias das falcatruas e armadilhas que desde muito longe os assustam e manhosos lhes armarão.

Vejam: Só o trabalho é que cria, desenvolve, construe, edifica, fabrica e movimento. O que os produz generos, os tecidos, todos os productos proprios para os gastos, conforto e sustento da humanidade, é o trabalhador com seu cerebro e seus musculos. E' ele que desce a mina e extrai os metaes, o carvão e o petroleo; é ele ainda quem funde esses metaes, quem os forja, quem os amolda a todas necessidades da industria e da mecanica; é, ainda e sempre, ele, quem construe as maquinas a vapor, que rasga os istmos, que perfura os tuncis, que desseca os pântanos, que abre os canaes, que cunha a moeda, que faz surgir enfim tudo quanto ha de util e de prestavel á face da terra.

Bem, o trabalhador após ter posto todas estas riquezas em estado de serem uteis a si e aos seus companheiros de trabalho e de camareiras, quando as devia utilizar em proveito proprio como sendo seu legitimo possuidor e criador, por uma contradição inexplicavel do espirito entrega-as a um sujeito que se arroga ser dono d'elas e, depois de ter ficado sem nada, depois de se ter deixado esbulhar voluntariamente de tudo que tinha, vai pedir seus pedacinhos de sal, chumbo, nikel, prata, ouro ou papel, que se convencionou chamar moeda, e com isso procura buscar uma milionesima parte d'aquilo que deu gratuitamente ao homem velho, perdido e matreiro que o sou-

Foi deste modo que o trabalhador caiu na escravidão ha já muitos seculos e que pela força do destino, da hereditariedade, do habito adquirido e da ameaça das armas continua subsistindo com nome diferente de outr'ora, mas com as mesmas caracteristicas, talvez levadas mais ao exagero do que antigamente.

Se haviam de continuar trocando producto por producto, na impossibilidade de usar todos os officios ao mesmo tempo e tambem de obter a materia prima indispensavel, metaram de permicio intrusos, consentiram que se estabelecessem intermediarios que trataram de levar o melhor dos productos em seu favor e, como o juiz da fabula, comeram o miolo e deram uma cascata da ostra a cada um dos productores.

E foi assim que o commercio se estabeleceu, desenvolveu e criou queceen enquanto o pária, o escravo, oitola continua atrelado á canga da escravidão e da exploração.

E até quando, meus irmãos, conseguireis em aturar este miseravel estado de coisas? Quando chegareis a abrir os olhos á luz da razão e deixareis de suportar estas abjecções sem nome de que tendes sido e continuareis a ser victimas passivas?

Ha um ditado popular que diz: "quem não trabuca, não mauduca," e que em linguagem intelligivel se póde traduzir assim: "quem não trabalha não come."

Ora pois, eis a verdade. Só quem exerce um serviço útil á colectividade é que tem direito a ser chamado beneficiador, trabalhador, produtor, e por isso mesmo só esses é que tem direito a comer. E como os burguezes, os ricos, os padres, e os militares e os juizes e tantos outros nada fazem de util, ao contrario tanto prejudicam a colectividade, segue-se que não tem

direito a comer. Logo, devem morrer de fome. Logo, tudo que com somem sem nada produzirem é um roubo, e, como tal, precisam que se lhe intente um processo de lesa humanidade. E é o que acontecerá quando a Revolução Social "colher as panteras no covil."

Trabalhadores! Este mundo esmagava-vos?

Pois fazei como diz a canção: Lançai-o a terra, matai-o de fome."

DEMOCRITO

Crime Juridico

Quem é esse meretriz impudica que conta a lúbrica na esquina? A lei.

Num dos templos consagrados ao culto da terra e incorruptível Gemis, acaba de repetir-se uma dessas comedias juridicas em que sempre é vencido o mais fraco e sae triunfante o mais forte.

Nesta comedia, a filha, a victima, o mais fraco, e sobre o qual fizeram pesar todo o odio do classe, foi um operario, um companheiro nosso, que condemnaram a 24 annos de cadeia, e tudo isto porque não se deixou assassinar miseravelmente.

Quantos vos pagaram oit' senhores jurados para representardes tão burlesca comedia? Quantos vinténs vos deu a Companhia Construtora de Santos a troco de vossa consciencia e vossa dignidade. Não investis remorendo ao porrapar feamha infamia, condemnando um homem que não fez outra coisa que salvar-se de uma morte certa.

Mas antes de continuar vamos historiar o fato.

No dia 1º de Maio ha o companheiro Adolfo Anta pelas ruas de Santos vendendo o numero extraordinario de "A Revolução", que a Federação dessa localidade tinha editado em comemoração aos mártires de Chicago, quando ao chegar a um boteco, a donde ia oferecer o jornal aos operarios que ali se achavam, deparou com um pobre diabo que o tratou de ladrão e vagabundo, e mandou a um lugar que me absorta de transcrever.

O companheiro Anta, limitou-se a devolver-lhe insulto por insulto, sem fazer a menor demonstração de violencia, quando o outro puxou de uma faca de grandes dimensões.

Ante aquelle ataque imprevisto, pois ninguém esperava que a questão chegasse a tal ponto, o companheiro Anta quiz fugir para livrar-se da furia do agressor, mas de pouco lhe valeu, pois o outro o alcançou e afundou-lhe uma profunda faca na costas, ferida que, segundo o dictamen que mais tarde o medico legista, apresentou, era mortal. Nesta altura, vendo o companheiro Anta que estava perdido, puxou do seu revólver e com tanto acerto que o inimigo instantaneamente ao mesmo tempo que se caiu, quasi para não levantar-se mais. Sua desgraça foi a de não morrer ali mesmo.

Logo, pois é preferivel a morte a ser condenado e a sofrer tão horrivel condenação.

Bem, que se deduz de tudo isto? Que Anta matou em legitima defesa e que portanto o jurado deveria ter-lo absolvido.

Ass está claro. O companheiro Adolfo é um homem conciente que nunca se curvou ante os exploradores, que soube conservar sempre bem alta sua dignidade de homem livre, de homem que não se adapta ao insaciavel egoismo dos burguezes, e luta por emancipar-se da tirania atual e da conservação das qualidades não um estorvo para os que vivem do suor alheio, tratam de sepulta-lo em vida, como desejariam fazer a todos os anarquistas.

A condenação está pronunciada. E o pior não é isso, é que esses miseravel sem escrúpulos, nem sequer foram molestados pela indignação que logicamente provocou essa infamia, no meio anarquista e nas sociedades operarias. E é que seu duvida os anarquistas e sindicalistas ao saber da terrivel condenação ficaram mudos, arquiuescos e sem alma. Foi tal a impressão que não cauiu que não nos deixamos para a parte de rir contra os malvados que tão ouadamente se atrevem a violar a justiça.

Está claro, passamos a gritar que não se faz nada porque não ha união nem solidariedade; que andamos dispersos e distanciadoss; que não ha um gesto de energia sincera; e... que sei em quantas coisas mais.

Entretanto, nossos camaradas passam a ser pasto dos cidos de nossos inimigos, e os homens livres que deveriamos, quando menos sair á praça publica exteriorizar nosso protesto, permanecemos indifferentes e mudos como palhinhas cantando á lua nos suas bondosas aspirações.

E' tempo camaradas que deixemos a um lado, nem que seja por alguns momentos, a lira de nossos cantares amorosos, as excelsas de nossas lindas lúbricas, para levar um pouco á pratica, nossas rebeldias, que será como evitaremos que se cometam contra nós infamias como a que nos occupa. Um pouco de energia de nossa porta e talvez não á praça publica exteriorizar nossa alma de nosso companheiro de luta. Seria uma falta inqualificavel se deixassemos sem um protesto o inhumano proceder da burguesia sanista.

Outro camarada que tambem está a ponto de ser condemnado e talvez por muito tempo, dado o abandono em que está por nossa parte, é o companheiro Perdigão que já ha alguns meses está preso pelo incidente que todos conhecemos do Parque Balneario.

E a julgar por nossa atividade não os condemnarão...

Pois bem; eu convidaria os camaradas de S. Paulo, Santos e Rio para por nome do acordo para num dia determinado celebrar em todas tres localidades conficção de protesto contra a prealdade dos juizes que se perdoem ou superintenderam nos processos já mencionados.

Tema a palavra os homens livres.

GALEOTO

Crónica da nossa Excursão de Propaganda

EM BATATAES

Se nesta localidade ha uma chusma de politiquinhos e de jesuitas, que se fazem respeitar dos Deputados, por um ratazana local, a quem o Supremo Tribunal da inquisição moderna passou um diploma de imbecildade, declarando que a famosa reforma da lei de expulção de estrangeiros era uma asneira—palavra derivada de asno—de marca maior, tambem ha um povo, um operariado que luta pela liberdade e cada dia vac adquirindo maior consciencia dos seus direitos.

Contrariamente á tão decantada liberdade de trabalho, os honrados funcionarios publicos que aqui constituem a Camara Municipal, crearam ha alguns annos, uma lei—e vai de leis que obriga os operarios a pagarem um imposto annual de dez mil reis para poderem trabalhar... se encontram algum burguez que os alugue. Quer dizer que os operarios devem ficar anualmente, do seu magro e infeliz salario, que chega somente para passar fome e miseria, dez mil reis para entrega-los á quadrilha de larapijos que dirige os destinos do municipio.

Ja viram um roubo tão descarado e tão infame?

Os brigantis da Calabria e os ladrões de Sierra Morena, Dioguinto e todos os grupos de salteadores, tanto assustam as gentes acomodadas, desta região, podem ser apresentados como exemplo de honradez de destes facinorosos de novo cunho, porque ao menos aqueles assaltavam e assaltam aos que roubam o fruto do trabalho alheio, assaltam os capitalistas e exploradores, mas estes, para cunho de vandalismo assaltam os pobres que não têm o que comer, e até esses dez mil reis que poderiam servir para tirar á familia do proletario um dia de miseria, são arrancados á viva força da algibeira dos trabalhadores, para encher com eles a caixa

Que faz a policia que não melna a cadeia toda essa horda de malfeitores?

Que fazem os juizes e os tribunaes que não aplicam rigorosamente o codigo penal a esses delinquentes?

Desculpem os leitores. Esquecia-me de que a policia, os juizes e os tribunaes pertencem a essa familia de bandidos, e obedecem ás suas ordens, prendendo, espancando, condemnando ou assassinando os que se rebelam contra esta inqualificavel ladrocinia.

Ao povo trabalhador é quem pertence a tarefa de dar caça a estes salteadores, defendendo a ferro e fogo os seus direitos, a sua vida e a sua liberdade.

Na conferencia organizada pela Liga Operaria realizada na sua propria sede, os numerosos operarios que a ella compareceram saíram resolvidos a dar maior força á sua organização para melhor se opporem a essa extorsão e á exploração patronal sem descuidada a propaganda de renovação social.

Assim, sem cobardias, nem esmorecimentos chegaremos, os trabalhadores á conquista da nossa emancipação.

FRANCA

Esta cidade foi até ha pouco tempo um excelente campo para a propaganda.

Foi com grande entusiasmo que aqui se constituiu uma liga operaria que chegou, em poucos mezes, a contar cerca de quinhentos associados entre os quaes se contaram muitos colonos.

Com grande facilidade as classes da construção civil conquistaram as 8 horas de trabalho.

O movimento operario marchava tão firme e decididamente para as grandes conquistas libertarias, que impressionou seriamente os negreiros, os quaes tomaram as medidas que julgaram mais viaveis para desbaratar este movimento.

Como presidente da Liga, Donato Biangulli, fugiu para o Rio, levando os tres contos de reis que constituam o fundo social desta instituição.

A impressão causada pelo acto infame, deste individuo, foi completamente desastrosa. A deserção da maioria dos socios da Liga, causou o seu desaparecimento. Esta impressão perdura ainda, impossibilitando a reorganização das classes operarias e o resurgimento da propaganda libertaria.

Os patrões, que antes eram mantidos á raia, aproveitaram-se da desorganização e do pessimismo latente entre os operarios, para voltarem ás andadas.

As horas de trabalho foram aumentadas, os salarios foram reduzidos, e os abusos estão na ordem do dia.

O clero aproveitou-se tambem da desmoralização que embargou os trabalhadores para extender o seu poderio e obrigar os antigos herejes a se reconciliarem com a Santa Mãe Igreja, protectora de todos os ladrões de casaca e de batina.

Torna-se necessaria uma seria reacção por parte dos elementos avançados para reconquistarem o terreno perdido.

Serão, talvez, necessarios muitos esforços e alguns sacrificios, mas é preferivel sofrer um pouco em prol da causa que se defende, em prol da propria dignidade, do que sofrer por tempo indeterminado a vergonha dos vencidos, e a aviltante humilhação dos que se curvam perante os prepotentes, por não terem coragem sufficiente para conquistar direitos perdidos num momento de confusão e de incerteza, que os inimigos soberam habilmente explorar.

CONFERENCIA

Como em quasi todas partes, entre a apatia geral com excepção á regra, sempre se encontram camaradas dedicados que tomam seriamente interesse pela propaganda. Tres ou quatro amigos, mais activos, trataram de activar os trabalhos para realizar uma conferencia, a qual teve logar no predio da loja. Amor e virtude, na ampla sala onde funciona uma escola regida pelo professor, senhor Sabino Loureiro e por elle gentilmente cedida, tendo para isso suspenso as aulas e convidado os alunos a ouvir a nossa preleção.

A esta sessão de propaganda compareceram, alem de numerosas pessoas, um ministro da Igreja-Presbiteriana.

Depois de haver se terminado a primeira exposição de ideias e principios do movimento operario e a questão social, e quando a sala tinha ficado quasi vazia, este sacerdote dirigiu-se a mim manifestando que sentia não ter podido fazer uso da palavra afim de reivindicar para o cristianismo as idéas expostas na conferencia, mesmo porque eu havia feito ao cristianismo uma critica demasiado severa e que esta critica era muito justa, mas soamente applicavel ao catholicismo.

Não lhe sendo possivel naquele momento, por falta de ouvintes, fazer a analise das idéas aventadas para demonstrar que ellas constituíam a essencia da doutrina pregada pela sua seita, ia fazer-lhe no domingo no templo onde costuma pregar.

A conferencia teve logar na sexta feira e eu devia, no sabado, partir para Conquista, e não podia esperar por motivos de economia, mas depois de ser este assunto tratado entre diversos companheiros resolveu-se que dois amigos fossem no dia seguinte, convidado-lhe a fazer a sua conferencia num local publico, para ali ventilar as teses em questão.

Os dois amigos foram convidado-lhe para realizar a sua conferencia nestas condições, mas o illustre prelado alegou que não podia aceitar porque não estava preparado.

Em vista da recusa do ministro cristão, que não tem confiança na inspiração e na verdade divina para vi-discuti-las perante o povo, resolvei continuar sem mais interrupção a minha viagem de propaganda emancipadora.

CONQUISTA

E' diminuto nesta pequena vila, o numero de operarios como tambem de simpatizantes conscientes do ideal libertario.

Como em Brodowski quasi todas as casas estão occupadas por estabelecimentos de diversas classes, cujos comerciantes realizam os seus negocios com a população campestre dos oradores em grande parte composta de colonos nacionaes e europeus.

Os habitantes desta localidade contam verdadeiros horrores das fazendas, onde os pobres colonos encontram sequestrados pelos fazendeiros, para os quaes traba-

ham, entregando-lhes o producto das suas privações ficando-lhes ainda devendo grandes somas que as exultas constantes multiplicam com extraordinaria facilidade.

Os camaradas prestaram um excelente e espontaneo concurso aos fins da nossa excursão, realizando-se no domingo 7 do corrente ás 6 horas da tarde uma conferencia onde falei sobre generalidades da propaganda, sobre as expulsões de camaradas, esforçados lutadores pela causa da emancipação das classes trabalhadoras.

Frisei bastante a necessidade de organizar nesta localidade uma liga operaria, á qual se filiassem não somente os operarios mas tambem os colonos para melhor se resistir ao brutal sistema de violencias que o proletariado sofre, e iniciar o povo nas lutas pelas reivindicações sociaes.

Numa passagem da conferencia, na qual explicava a evolução da escravidão do salario, demonstrando que a escravidão moderna é para o proletariado, mais perigosa do que aquella que somente em apparencia, foi abolida no Brazil em 1888, dois infelizes papanatas, aspirantes a burguezes, que pretendem conquistar a simpatia e a protecção dos negreiros, para fazerem progredir os seus serviços um imprimindo anuncios de bebidas alcoolicas e de generos deteriorados que os exploradores querem impingir como materias primas, e outro expendendo na sua botica frascos de agua suja, pela qual cobra uma exorbitancia, roubando descaradamente os pobres colonos, passando-lhes gato por lebre, estes desclassificados pela sua pouca honradez e moralidade, proferiram em voz baixa as palavras não apoiado.

Um cidadão que se encontrava junto deles, respondeu apoiado: antes existia a escravidão dos pretos e hoje existe a escravidão dos pretos e dos brancos.

Os dois burguezinhos em miniatura, vendo-se surpreendidos, saíram precipitadamente do local antes que a tormenta tomasse maiores proporções.

Os camaradas desta localidade ficaram animados com a idéa de constituir aqui um centro libertario.

E' de esperar que o animo seja cada vez maior e levem adiante esta bela iniciativa.

JOAO CRISPIM

O principio do fim

Quem for um pouco observador deve ter notado que a sociedade burguesa apresenta sintomas de doença grave e, como essa molestia se não cura com depurativos mais ou menos afamados, é facil prever a bancarrota da burguesia num praso mais ou menos longo.

O desenvolvimento que as industrias e a mecanica tomaram neste ultimo meio seculo; a necessidade que os operarios tiveram de tomar um verniz de instrução para estarem aptos a dirigirem os monstros de aço e de ferro, como sejam as locomotivas e toda a especie de maquinas a vapor; o trabalho colectivo que desenvolveu a sociabilidade entre os membros das classes proletarias; o pauperismo produzido pela sede insaciavel de ganhos e lucros dos patrões em detrimento dos productores, levaram estes a reflectirem na sua desgraçada vida e procurar por meio da associação e da união por cobro a tanto abuso, a infelicidade tanta.

E o defecho é facil prever-se. Com a consciencia proletaria desenvolvida, com o apoio mutuo e a solidariedade de classe para classe e até através de fronteiras; com maquinismos cada vez mais aperfeccionados e que dispensam o braço que a dirige a ponto de uma maquina parecer uma criatura que intelligentemente cumpre a sua tarefa, ficando por esse motivo cada vez mais braços desoccupados, sem terem quem os alugue a troco de uma magra cõdea de pão, é natural que se esteja em vespéras de grandes acontecimentos. E' impossivel poder prolongar-se esta situação.

A emigração, que constituiu durante...

Está reduzida aos seus limites legítimos...

Porque também cá, ha muita miseria...

De tudo isto é facil inferir e deduzir...

De tudo isto é facil inferir e deduzir...

De tudo isto é facil inferir e deduzir...

vadio, que não fornece pão a quem...

E a sua queda será tanto mais rápida...

Matemos o monstro e façamos-lhe...

PINHO DE RICA.

RIBEIRÃO PRETO

CONFERENCIA

Domingo, 21 do corrente, ás 2 horas...

O ponto de reunião será a sede da...

Excusamos encarecer a importancia...

Excusamos encarecer a importancia...

Cartas a Susana

III

Mujer ideal, mujer unica.

Querida mia: No creo en la influencia de Nietzsche...

Está pues, sosegada. Ningun poder será capaz...

Sentado esto, para tu tranquilidad, vamos a seguir...

Todos los males de la humanidad tienen un origen económico...

Y la esclavitud moral de la mujer, siguiendo esta lógica...

El ingreso de la mujer en los trabajos hasta ahora...

Ademas, la mujer, sintiéndose débil, es la gran hipócrita...

Ademas, la mujer, sintiéndose débil, es la gran hipócrita...

De esos deseos de emancipación política ha nacido...

equivocado el camino. Han seguido las huellas de todas...

Además que esos derechos que piden las mujeres...

Solo puede buscarse la emancipación de la mujer...

No debe buscarse la claridad en una cosa ambigua...

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

Un abrazo. JUAN.

APÊLO Pedimos a todos os camaradas e...

Nosso espectáculo Recomendamos a todos os camaradas...

Congresso Anarquista Internacional Domingo, 14 do corrente...

Tomam a palavra varios companheiros, uma favoravel a que se envie delegado...

Resolvem tambem realizar dentro em breve um comicio na praça publica...

Pelo representante de Santos foi historizada a perseguição movida aos camaradas...

Esperamos que todos os camaradas estão de acordo com o resollido na dita reunião...

Mãos á obra! Aos anarquistas do Braz De acordo com a d. liberação tomada...

Centro Libertario No proximo domingo, 21 do corrente...

Subscrição pro presos de Santos Um anuário 1\$000

Sección Española

Solidaridad Anarquista

Las cosas solo tienen un punto de vista para poder apreciarse...

Somos anarquistas, y como tales debemos ajustar siempre que sea posible...

La brutalidad de arriba ha tomado carta de ciudadanía en nuestro campo...

Encontramos la cosa mas natural del mundo el ser victimas de la burguesia...

Dos victimas, sangre nuestra, dos anarquistas luchadores, de esos que no se doblan...

Los repetimos, somos unos bizantinos. Toda la vida discutiendo tácticas...

Los eternos optimistas, los que dedicamos nuestra vida a la consecución de un ideal...

mos vuelto unos judíos, calculamos contamos las horas de sacrificio...

Somos individualistas, pero de un individualismo feroz, salvaje, canalesco...

La hermosa solidaridad anarquista que otrora se habia convertido en norma...

No somos nada... ni siquiera hombres.

Es necesario reaccionar, rapidamente, violentamente, rompiendo tavismos e idolatrias...

Se impone la práctica de la solidaridad anarquista. Hoy ha sido sacrificado uno de los nuestros...

Hemos de resistir de frente a unos y a otros. Hay que agitar, moverse, gritar...

La salvación está en nosotros mismos. Usemos de todos los medios, pacíficos o violentos...

Salvenos por nuestra propaganda, por nuestra acción, a esos dos buenos camaradas...

Todos a la función del BRAZ BIJOU DIA 23

